



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS MÉDICAS

LOUISE PESSOA DE ARAÚJO GUEDES
MARIA THAIS DE SOUSA LOPES

**O BRINCAR NO CONTEXTO DO INTERNAMENTO HOSPITALAR DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES: PERCEPÇÕES DOS CUIDADORES**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

LOUISE PESSOA DE ARAÚJO GUEDES
MARIA THAIS DE SOUSA LOPES

**O BRINCAR NO CONTEXTO DO INTERNAMENTO HOSPITALAR DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES: PERCEPÇÕES DOS CUIDADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Medicina do Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade
Federal de Campina Grande como parte dos
requisitos necessários à obtenção do grau de
graduadas ao título de Médicas.

Orientador: Prof^a Me. Mônica Cavalcanti Trindade

CAMPINA GRANDE – PB

2019

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial do HUAC - UFCG

G924b

Guedes, Louise Pessoa de Araújo.

O brincar no contexto do internamento hospitalar de crianças e adolescentes: percepções dos cuidadores / Louise Pessoa de Araújo Guedes, Maria Thais de Sousa Lopes – Campina Grande, 2019.

28f.

Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, Curso de Medicina, Campina Grande, 2019.

Orientadora: Mônica Cavalcanti Trindade, Me.

1.Brincar. 2.Hospitalização. 3.Cuidadores. I.Lopes, Maria Thais de Sousa. II.Título.



ANEXO VI

Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Às 08:30 horas do dia 26/06/2019, nas dependências do Hospital Universitário Alcides Carneiro, da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, realizou-se a defesa do TCC intitulado:

O Brincar no Contexto do Internamento Hospitalar de
crianças e adolescentes: Percepções dos Cuidadores

de autoria do(s) aluno(s):

Loeize Pessoa de Araújo Guedes

Maria Thais de Souza Lopes

sendo orientados por:

Mônica Cavalcanti Frindede

E Co orientador:

Estiveram presentes, os seguintes componentes da Banca Examinadora:

Mônica Cavalcanti Frindede

Maria Helice Medeiros Silva

Taciana Raulino de O. Basto Marques

Iniciados os trabalhos, o Presidente da Banca Examinadora, Professor(a) Orientador(a) sorteou o aluno:

Loeize Pessoa de Araújo Guedes

passando a palavra ao mesmo para iniciar a apresentação, que teve 30 minutos para fazê-lo. A apresentação durou 25 minutos, após a qual foi iniciada a discussão e arguição pela Banca Examinadora. A seguir, os discentes retiraram-se da sala para que fosse atribuída a nota. Como resultado, a Banca resolveu aprovar o trabalho, conferindo a nota final de 10,0. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a sessão e lavrada a presente ata que vai assinada por quem de direito.

Campina Grande, 26/06/2019.

Orientador

Mônica Cavalcanti Frindede

Titular 1

Taciana Raulino de O. Basto Marques

Titular 2

Suplente

Maria Helice Medeiros Silva

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais, Neide e Marcel, Maria Aparecida e Edmar, sem os quais tantas realizações que celebramos agora, inclusive esse esforço que aqui apresentamos, não teria sido possível.

Dedicamos, também, a todos os pacientes que tivemos, os quais confiaram em nosso potencial e nos permitiram praticar aquilo que nos era ensinado na teoria. Desejamos, profundamente, que esta seja apenas a primeira de nossa contribuição para aqueles que foram essenciais à nossa formação médica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos inicialmente a nossa orientadora, Dra. Monica Trindade, que nos introduziu não somente aos estudos da Pediatria mas também nos mostrou o quanto é importante fazermos da nossa profissão um canal de amor e dedicação. Muito obrigada por todo carinho e paciência.

Aos nossos pais, irmãos e demais familiares, somos gratos pelo apoio e pelos cuidados que conosco tiveram, vocês foram nossos pilares que nos sustentaram em todos os momentos difíceis nesses seis anos.

Agradecemos, também, aos nossos amigos, os quais se tornaram a nossa família em Campina Grande.

Por fim, nossa maior gratidão à Deus pelo dom das nossas vidas. Que sejamos sempre instrumentos, nas mãos do Senhor, para o cuidado ao próximo.

“A pureza da alma é a cura para os nossos problemas e angústias. Tenha alma de criança. Brinque, dance e dê gargalhadas.”

(Nara Nubia Alencar)

RESUMO

A infância representa etapa fundamental no desenvolvimento humano, na qual crianças e adolescentes exploraram e reconhecem o ambiente ao seu redor e o ato de brincar compreende uma ação relevante para o desenvolvimento motor, mental e social nessa etapa, constituindo uma das maneiras de comunicação que permite expressar ativamente sentimentos, ansiedades e frustrações. Este projeto tem como objetivo avaliar as percepções de cuidadores de crianças e adolescentes internados em enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro acerca da brinquedoteca hospitalar. **Métodos:** Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, realizada na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), localizado na cidade de Campina Grande, o qual recebe crianças e adolescentes para internamento na faixa etária de zero a dezessete anos. Para construir o perfil sociodemográfico inicialmente foi aplicado questionário com perguntas fechadas e, a seguir, foi feita uma arguição por meio de um guia de entrevista com questões norteadoras. **Resultados:** Foram realizadas oito entrevistas com os cuidadores de crianças e adolescentes. As entrevistas foram encerradas quando o critério de saturação teórica foi alcançado. Após análise das falas dos entrevistados foram retiradas duas categorias temáticas: Brinquedoteca hospitalar: Espaço que diverte e ameniza o estresse do internamento e O diferencial do espaço lúdico no contexto da internação hospitalar. **Considerações finais:** Este estudo reforça que o brincar é uma ferramenta essencial para o cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados. O ambiente da brinquedoteca hospitalar facilita o enfrentamento diante das diferentes situações associadas a hospitalização.

Palavras-chave: brincar, hospitalização, cuidadores.

ABSTRACT

Childhood represents a fundamental stage in human development, in which children and adolescents explore and recognize the environment around them, and the act of playing comprises an action relevant to motor, mental and social development in this stage, constituting one of the ways of communication that allows actively express feelings, anxieties and frustrations. This project aims to evaluate the perceptions of caregivers of children and adolescents hospitalized in the pediatric ward of the University Hospital Alcides Carneiro about the hospital toy library. **Methods:** An exploratory descriptive research with a qualitative approach was carried out in the pediatric ward of the University Hospital Alcides Carneiro (HUAC), located in the city of Campina Grande, which receives children and adolescents for admission in the age group from zero to seventeen. In order to construct the sociodemographic profile, a questionnaire was initially applied with closed questions, and then an argument was made through an interview guide with guiding questions. **Results:** Eight interviews were conducted with caregivers of children and adolescents. The interviews were closed when the criterion of theoretical satire was reached. After analyzing the speeches of the interviewees, two thematic categories were taken: Hospital playground: Space that amuses and alleviates the stress of hospitalization and The differential of play space in the context of hospitalization. **Final considerations:** This study reinforces that playing is an essential tool for the care of hospitalized children and adolescents. The environment of the hospital toy library facilitates coping with the different situations associated with hospitalization.

Keywords: play, hospitalization, caregivers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PERGUNTA / PROBLEMA.....	9
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 OBJETIVOS.....	10
4.1 Objetivo geral.....	10
4.2 Objetivos específicos.....	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
6 METODOLOGIA	13
6.1 Tipo de estudo.....	13
6.2 Local do estudo.....	14
6.3 População do estudo.....	14
6.3.1 Critérios de inclusão.....	14
6.3.2 Critérios de exclusão.....	14
6.4 Coleta dos dados.....	15
6.5 Análise dos resultados.....	15
6.6 Aspectos éticos.....	16
7 RISCOS E BENEFÍCIOS	17
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	27
APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA.....	28

1 INTRODUÇÃO

A infância representa etapa fundamental no desenvolvimento humano, marcada por atividades que estimulam crianças e adolescentes a explorar e reconhecer o ambiente ao seu redor, crescendo e aprimorando seu conhecimento sobre o mundo. O ato de brincar compreende ação relevante para o desenvolvimento motor, mental e social na infância e adolescência, constituindo uma das maneiras de comunicação que permite expressar ativamente sentimentos, ansiedades e frustrações. Porém, durante a infância, muitas crianças passam por períodos de enfermidade, as quais podem levar a hospitalização, gerando eventos inesperados, podendo ser considerados momentos de crise e prejuízos para toda a família (DIAS, 2013).

A atenção ao paciente pediátrico demanda abordagens não apenas relacionadas à doença, valorizando-o como ser biopsicossocial. Nesse contexto, a brincadeira atende parte das necessidades da criança hospitalizada, promovendo e facilitando a interação grupal, permitindo o aprendizado de como enfrentar suas emoções por meio da interação com outras pessoas, assim como com outras crianças que se encontram em situação semelhante (VALVERDE, 2010). O brincar no hospital tornou-se importante, também, em decorrência do aumento da sobrevivência de crianças portadoras de doenças crônicas, que ficam hospitalizadas por longos períodos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, a atividade lúdica vem ganhando espaço, uma vez que, mesmo debilitados, esses pequenos pacientes sentem necessidade de brincar, visto que é por meio desse movimento, que crianças e adolescentes poderão aproveitar os recursos físicos e emocionais disponíveis para entender a situação momentânea. O lúdico facilita a socialização de maneira ímpar, transparece a importância para o cuidado como elemento essencial ao desenvolvimento infantil (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que versa sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, em seu Art. 2º considera brinquedoteca o espaço

provido de brinquedos e jogos educativos destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

Neste contexto, centralizou-se o estudo no apoio em que atividades lúdicas prestam diretamente na recuperação dessas crianças quando hospitalizadas, e até mesmo naquelas que não estão mais hospitalizadas, retardando novos internamentos devido ao ganho proposto por essa estratégia de recuperação (BORGES; NASCIMENTO; SILVA, 2008).

Ademais, a presente pesquisa propôs apreender, por meio da escuta de falas, as percepções de cuidadores de crianças e adolescentes internados no tocante a colaboração da brinquedoteca hospitalar, visando auxiliar todos os envolvidos no cuidado ao paciente pediátrico e a sua família durante o processo de internação hospitalar, beneficiando o atendimento em pediatria.

2 PERGUNTA / PROBLEMA

Na concepção dos cuidadores, qual a contribuição e o impacto positivo que a brinquedoteca possibilita durante o internamento de crianças e adolescentes na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro?

3 JUSTIFICATIVA

A partir do pressuposto de que crianças e adolescentes hospitalizados continuam sendo crianças e adolescentes, com necessidades que vão além das condicionadas por sua situação, e pelo reconhecimento da importância do ato de brincar para a saúde, o desenvolvimento psicológico infantil, e a humanização hospitalar a estratégia de brinquedotecas em ambientes hospitalares surge como meio essencial para um prognóstico centrado na recuperação clínica mais rápida, na redução do estresse inerente a internação e na melhoria das relações que ela manterá durante o tempo de hospitalização (SILVEIRA; LIMA; PAULA, 2018).

Portanto, reconhece-se que para se oferecer uma assistência à saúde de qualidade, respeitando todos os aspectos humanos envolvidos é importante compreender todo o processo o qual a criança está passando, refletindo sobre a sua

vulnerabilidade e a necessidade de prestar uma assistência com qualidade, visto que os traumas que se passam na infância influenciam na construção da personalidade do indivíduo.

Durante o estágio curricular em Pediatria, observou-se que a partir do momento que participam das brincadeiras, seja na brinquedoteca, ou nas atividades a beira do leito, as crianças e adolescentes passam a comer, dormir e aceitar melhor os procedimentos realizados. Por outro lado, vivenciamos o efeito terapêutico indireto sobre os cuidadores, que passavam a aceitar e participar mais do cuidado, gerando tranquilidade ao contemplarem os infantes adoecidos realizarem atividades normais, como se saudável estivesse, refletindo na adesão de ambos ao tratamento.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Avaliar as percepções de cuidadores de crianças e adolescentes internados em enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro acerca da brinquedoteca hospitalar.

4.2 Específicos

- Analisar o impacto do brincar no contexto clínico e emocional de crianças e adolescentes internados em enfermaria de Pediatria.

- Avaliar sentimentos vivenciados por cuidadores de crianças e adolescentes internados em enfermaria de Pediatria.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A infância corresponde fase marcante, alicerce para o desenvolvimento humano. Considerando-se a importância dessa fase, educadores, pais e a sociedade geral devem lembrar e cumprir as suas responsabilidades em garantir a todas as crianças uma infância feliz. Oportunidades de brincar, desenhar, pintar, modelar, cantar, dramatizar, escrever, ler, descobrir, sorrir, fazer amigos favorecerão à criança

autonomia, socialização, valores e conhecimento em seu desenvolvimento (NUNES et al., 2013).

A hospitalização infantil pode comprometer o desenvolvimento normal da criança, visto que, de alguma forma, interfere na rotina normal resultando na necessidade de adaptação ao novo contexto. São deixadas para trás coisas corriqueiras mas de fundamental importância para a criança como: a família, a casa, os bichos de estimação, os brinquedos, os amigos. Isso para uma criança, pode representar uma quebra brusca, já que nesse período a manutenção de uma rotina faz parte de seu desenvolvimento. (LUCIETTO et al., 2018).

Compreende-se que a atividade lúdica no ambiente hospitalar não deve ser considerada uma mera distração, mas, sim, um prosseguimento do processo de desenvolvimento infantil, que não deve ser rompido, mesmo com as adversidades inerentes a internação (SOUSA et al., 2014, p. 7).

No Brasil, a primeira iniciativa de "brinquedoteca" se deu na década de 20, em Pernambuco, através do diretor José Ribeiro Escobar, que utilizou brinquedos como suporte pedagógico no auxílio do processo educativo das crianças. Desde então, abriu-se uma perspectiva histórica de criar um espaço em que o brinquedo seria utilizado para desenvolver momentos de brincadeiras (SILVA, 2009).

Contudo, Silva (2009) refere que foi por volta de 1960 que a Unesco lançou, a nível internacional, a ideia da criação de espaços destinados à brincadeira, o qual no Brasil foi caracterizado como brinquedoteca. Espaço que, à luz da Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005, tornou-se obrigatório nas unidades de saúde que oferecem tratamento pediátrico (BRASIL, 2005). A resolução n. 41, de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes, descreve 20 itens a serem assegurados para crianças e adolescentes hospitalizados durante toda a sua permanência. Entre eles: direito a desfrutar de alguma forma de uma recreação, educação para a saúde e acompanhamento curricular escolar.

Nesse âmbito, compreende-se que o processo de cura de determinada doença não se deve restringir apenas em cuidar do corpo físico, mas do aspecto afetivo e psíquico do indivíduo. Dessa forma, várias iniciativas vêm sendo adotadas pelos

hospitais, na busca da cura mais eficaz, podendo-se citar: as terapias, as fisioterapias, atendimentos psicológicos, psicopedagógicos entre outros (ROSA, 2015).

Destaca-se que o brincar pode ser visto como mais uma ferramenta capaz de contribuir no processo de reabilitação e cura, uma vez que, a brincadeira é uma atividade essencial para que as crianças possam equilibrar suas tensões, trabalhar suas necessidades cognitivas, psicológicas, dando suporte para a criação de conhecimento e de desenvolvimento das estruturas mentais, na medida em que estabelece uma relação com o brinquedo e a atividade lúdica (SILVA, 2009).

A brinquedoteca além de promover uma interação entre as crianças e todo o seu ambiente, faz um resgate da autoestima, da alegria e da vontade de viver. Muda o ambiente hospitalar, desmistificando o aspecto frio e dramático associado ao hospital, transformando-o em um local alegre (VALVERDE,2010).

A rotina proporcionada pelo período de internação, muitas vezes sobrecarrega as crianças e adolescentes, gerando um estresse. Sendo assim, o hospital torna-se um ambiente insalubre. Muitas vezes, a permanência em seu leito torna-se uma busca de encontrar segurança e conforto diante de tantos exames, medicações, procedimentos invasivos ou não. Então, a brinquedoteca vem como um meio de quebrar esse ócio, desprendendo a criança de seu leito (ROSA,2015).

A hospitalização impõe à criança e ao seu acompanhante a vivência de situações novas, como: rotina padronizada, procedimentos invasivos, afastamento do ambiente familiar e comunitário. Todas essas mudanças podem causar uma ruptura na rotina infantil, o que pode ser prejudicial. É a partir das relações mútuas que se estabelecem entre a criança e esse novo contexto, que tal evento pode se tornar prejudicial ou mesmo favorecer o desenvolvimento saudável (LIMA et al., 2015).

Estudos que abordam experiências dos acompanhantes a respeito da brinquedoteca hospitalar indicam que esta beneficia tanto as crianças quanto seus familiares. Em geral, as pesquisas mostram que eles recomendam esse tipo de assistência a outras instituições e defendem que as atividades favorecem a adesão ao tratamento, a redução da ociosidade, a promoção de bem-estar, a socialização e a criação de rede de apoio (LIMA et al., 2015).

A brinquedoteca hospitalar proporciona ambiente no qual a criança pode experimentar experiências que não foram vivenciadas anteriormente em seu ambiente domiciliar, assim como, estreitar relações entre pais e filhos que aprendem juntos a enfrentar os obstáculos que são impostos pelo processo de adoecimento (PEDROSO; RIBEIRO; NOAL, 2010). O acompanhante assume um papel de mediador nas relações. Torna-se um ponte entre a criança e a equipe médica. Sendo assim, é de fundamental importância que ele esteja presente nesse processo do brincar, e que não apenas a criança esteja no ambiente da brinquedoteca (SILVEIRA,2018).

Os pediatras podem ser defensores influentes, incentivando os pais e os provedores de cuidados infantis a brincar com as crianças, permitindo a construção tempo não estruturado para brincar, bem como encorajando os educadores a reconhecer o aprendizado lúdico como um complemento importante para o aprendizado didático (YOGMAN et al., 2018).

O brincar vai além do lúdico, pois quando aplicado ao ambiente hospitalar torna-se um elo entre todos aqueles que estão envolvidos no processo de adoecimento, considerando que o evento agrega uma linguagem universal (brincar não é exclusivo da criança). A brincadeira representa estratégia importante de comunicação entre profissionais da saúde, criança e acompanhantes, tornando a interação mais leve e descomplicada (CARDOSO, 2011).

Assim, a brinquedoteca vai muito além de um simples espaço para brincadeiras, e torna-se um local onde o processo assistencial pode ser facilitado. Verificou-se que esse ambiente proporciona uma relação mais estreita e leve entre a criança e a equipe médica. Sendo assim, pode ser utilizado como um espaço para realizar uma assistência de forma mais humanizada, respeitando e reconhecendo as particularidades de cada criança.

6 METODOLOGIA

6.1 Tipo de estudo

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Na abordagem qualitativa, o pesquisador objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação.

6.2 Local do estudo

O estudo foi realizado na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), que presta atendimento de média e alta complexidade, com um grande número de pacientes com enfermidades crônicas, os quais necessitam de um período mais prolongado de internação. Localizado na cidade de Campina Grande, recebe crianças e adolescentes para internamento na faixa etária de zero a dezessete anos. Atualmente são disponibilizados 33 leitos para admissão na enfermaria pediátrica, para pacientes não só da população campinense, mas também para os cento e oitenta e sete municípios pactualizados com Campina Grande pelo Sistema Único de Saúde.

A brinquedoteca estruturada na enfermaria encontra-se em atividade há 7 anos, com funcionamento de segunda-feira a sábado, contando com uma brinquedista que permanece por dois turnos durante a semana e aos sábados apenas no período da manhã. O estudo foi realizado no período de maio a junho de 2019.

6.3 População do estudo

Para contemplar a questão da pesquisa não foi definido previamente o número total de sujeitos, nem o tamanho da amostra representativa desta totalidade, pois, não foram inferidos os sujeitos em si, mas seus conhecimentos, comportamentos e atitudes. Dessa forma, foi utilizado o método por inclusão progressiva (sem delimitação numérica prévia dos participantes), sendo esta interrompida por critério de saturação (DESLANDES, 2008). No decorrer da seleção dos sujeitos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão.

6.3.1 Critérios de inclusão

- Cuidadores, com idade superior a 18 anos, de crianças e adolescentes, internados na enfermaria de pediatria do HUAC.
- Cuidadores, com idade superior a 18 anos, de crianças e adolescentes que estiveram internados na enfermaria de pediatria do HUAC, com período de internamento superior a 5 dias. Compreende-se que nesse período, a convivência com a brinquedoteca já estava na rotina das crianças e adolescentes, possibilitando melhor avaliação por parte dos cuidadores.

6.3.2 Critérios de exclusão

- Cuidadores, com idade inferior a 18 anos, de crianças e adolescentes que estiveram internados na enfermaria de pediatria do HUAC, com período de internamento inferior a 5 dias.
- Cuidadores, com idade inferior a 18 anos, de crianças e adolescentes que estiveram internados na enfermaria de pediatria do HUAC em virtude de morbidades que não permitam a permanência e o brincar na brinquedoteca.

6.4 Coleta dos dados

Como o estudo abordou questões que envolvem a subjetividade dos sujeitos, para coleta de falas foi selecionada a técnica de entrevista na modalidade semiestruturada, contemplando perguntas fechadas e abertas (MINAYO, 2008). Para construir o perfil sociodemográfico dos entrevistados inicialmente foi aplicado questionário com perguntas fechadas (APÊNDICE A), e, a seguir, os pesquisadores fizeram uma arguição por meio de um guia de entrevista com questões norteadoras (APÊNDICE B), relacionadas ao objeto do estudo, permitindo ao entrevistado discorrer livremente em suas respostas.

A entrevista apresenta em sua essência o diálogo, estando condicionada à dinâmica das interações e subjetividade que existe na própria sociedade, portanto, foi iniciada por um momento de conversa livre, também chamado “aquecimento”, visando quebrar o gelo, que pode sobrevir da inibição do participante (MINAYO, 2008). A realização da entrevista se deu em sala reservada, proporcionando ambiente intimista conforme disponibilidade do entrevistado.

Os diálogos foram gravados com aparelho de áudio, o que permitiu o registro fidedigno das falas, possibilitando a transcrição das informações de forma integral, condição relevante para a análise e interpretação dos resultados. Cada indivíduo foi identificado pela letra “E” e o número em algarismo arábico correspondente a sequência de coleta (E₁, E₂...).

6.5 Análise dos resultados

As falas gravadas e transcritas na íntegra foram analisadas aplicando o método da análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), utilizando a modalidade de análise

temática do referido método, que consistiu em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição tiveram significado para o objetivo de estudo escolhido.

Conforme Bardin (2009), a realização deste tipo de análise se estrutura em três etapas:

- 1- A fase de pré-análise que compreende o período de leitura, organização e sistematização das ideias iniciais;
- 2- A fase de exploração do material que consiste em proceder a operações, codificações e transformações do mesmo em núcleos de compreensão.
- 3- A fase de tratamento dos resultados e interpretação, quando os resultados são tratados de modo a serem significativos e válidos, e posteriormente segue sua interpretação e discussão à luz da literatura (BARDIN, 2009).

6.6 Aspectos éticos

Foram obedecidos nesta pesquisa os princípios éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes da pesquisa foram informados que os autores da investigação guardarão sigilo sobre a identidade das informações obtidas e que os participantes terão direito a desistência da pesquisa em qualquer fase do estudo.

Após o conhecimento da natureza da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contém todas as explicações supracitadas, além da identificação dos pesquisadores responsáveis. Foi parte do referido termo uma declaração do pesquisado admitindo que está informando acerca da pesquisa e que autoriza, mediante a sua assinatura, a realização das ações necessárias à coleta de dados.

O projeto foi apresentado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CEP - HUAC). A coleta de informações só foi iniciada após aprovação pelo CEP/HUAC.

7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Por tratar-se de estudo com abordagem qualitativa e coleta de informações através de entrevistas semiestruturadas, os riscos foram inerentes a esse tipo de pesquisa, onde das falas podem emergir a subjetividade do sujeito no âmbito de seus significados e experiências, envolvendo relações sociais, podendo surgir inibição durante os relatos. Para minimizar os riscos, as entrevistas ocorreram de forma individual, em ambiente reservado e confortável para o cuidador, respeitando sua disponibilidade e arbítrio, proporcionando cooperação do sujeito com o pesquisador. Diante de qualquer problema observado a entrevista foi suspensa.

Relacionado aos benefícios, escutar os cuidadores permitindo compreender o impacto positivo da brinquedoteca no contexto do internamento de crianças e adolescentes em enfermaria. Também possibilitou reconhecer e apresentar aos coordenadores do cenário de pesquisa sugestões e demandas que emergiram das falas, no sentido de melhorar a assistência e atividades desenvolvidas no espaço lúdico.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas oito entrevistas com os cuidadores de crianças e adolescentes conforme o descrito na metodologia acima. As entrevistas foram encerradas quando o critério de saturação teórica foi alcançado, ou seja, quando os discursos se mostraram suficientes para os pesquisadores desvelar o fenômeno em questão, trazendo clareza para aquilo que se pretende mostrar.

Conforme observado, a maioria das crianças e adolescentes internados são acompanhados pelas mães que permanecem junto aos filhos durante toda a internação, compartilhando da rotina inerente à hospitalização e seus aspectos negativos, como o estresse, a distância de casa e dos outros filhos, o ambiente diferente, o afastamento do seu cotidiano, entre outros. Além disso, vimos que as mães, na maior parte, eram de cidades distantes de Campina Grande, dificultando ainda mais sua locomoção diária.

O quadro 1 apresenta a distribuição de informações do perfil dos entrevistados.

Quadro 1

ENTREVISTADOS	PROCEDÊNCIA	IDADE	PARENTESCO	GRAU DE ESCOLARIDADE
E 1	CAMPINA GRANDE	> 30 ANOS	MÃE	ENSINO FUNDAMENTAL
E 2	PATOS	20 – 30 ANOS	MÃE	ENSINO FUNDAMENTAL
E 3	CAMPINA GRANDE	> 30 ANOS	AVÓ MATERNA	ENSINO FUNDAMENTAL
E 4	CAMPINA GRANDE	> 30 ANOS	MÃE	ANAFALBETA
E 5	CAMALAU	> 30 ANOS	MÃE	ENSINO FUNDAMENTAL
E 6	QUEIMADAS	> 30 ANOS	AMIGA DA MÃE	ENSINO FUNDAMENTAL
E 7	JUAZEIRINHO	> 30 ANOS	TIA	ENSINO MÉDIO
E 8	CUITÉ	20 – 30 ANOS	MÃE	ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: pesquisadores do estudo

Após a análise do material empírico, emergiram duas categorias temáticas: - Brinquedoteca hospitalar: Espaço que diverte e ameniza o estresse do internamento; - O diferencial do espaço lúdico no contexto da internação hospitalar.

Brinquedoteca hospitalar: Espaço que diverte e ameniza o estresse do internamento

A internação infantil é um dos primeiros traumas vivenciados pela criança, o declínio da condição de saúde, associado ao afastamento do contexto familiar e social, pode impactar no seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Associa-se à internação eventos que propiciam estresse e ansiedade, por exemplo, as experiências anteriores com a doença, os procedimentos dolorosos, as hospitalizações de repetições ou mesmo a gravidade da doença. O que faz a hospitalização configurar-se como uma ruptura na vida e na rotina de qualquer pessoa, especialmente da criança e/ou adolescente e da sua família (LUCIETTO et al., 2018).

Nesse contexto, a brinquedoteca tem sido um espaço que fomenta o brincar na atmosfera hospitalar, provida de brinquedos, jogos e vídeo games, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincarem, ou seja, é um local que favorece a brincadeira e aproxima pessoas que convivem no ambiente da hospitalização.

Ao inserir o lúdico na rotina do cuidado há uma mudança de humor gerado pelo sorriso estampado no rosto, a satisfação recorrente, a alegria vivida, trazendo respostas positivas ao tratamento, bem como a atenuação das sensações negativas geradas pelo quadro clínico, pelo ambiente "estranho" e pela dor do momento:

Assim que eu vejo para eles é uma diversão. (E 1)

Eu acho bacana porque é uma distração para eles. (E 2)

Por que a criança naquele momento está esquecendo o tratamento.
(E 4)

Por meio do brincar, a criança adapta-se melhor ao seu novo dia a dia, entende e compreende o que se passa em sua volta, e, desse modo, passa a ser novamente autor de sua história, pois tudo isso a remete a sua realidade. Isso corrobora diretamente nas necessidades próprias da infância: brincar e desenvolver-se ainda que no contexto hospitalar (RODRIGUES, 2010).

A partir disso, é possível que a equipe compreenda a criança e a auxilie a entender os acontecimentos que permeiam todo o processo, como também ampare o acompanhante diante desse momento, que envolve ansiedade e insegurança, deixando-o mais calmo para que ele transmita segurança ao ser cuidado (LUCIETTO et al., 2018).

Ressalta se ainda o papel dos médicos, como considerados parte fundamental no processo de humanização, pois, possuem grande influência no ambiente hospitalar e interferem de forma direta e significativa no tratamento do paciente, desta forma torna-se essencial que estejam integrados e de acordo com estas novas formas de interações hospitalares. (SIMIONI et al., 2017)

Observamos que os participantes da entrevista compreendem que o espaço da brinquedoteca contribui para que haja a continuidade do "ser criança" no hospital e consideram de suma importância o brincar:

Ah significa muita coisa, ele tá se entretendo, tem onde brincar. (E 5)

Ah uma maneira de entreter né, porque ele tá em situação estressante.
(E 8)

Segundo Papalia e Feldman (2013), o desenvolvimento humano possui três domínios principais do eu: físico, cognitivo e psicossocial. Com isso o processo de internação não deve representar uma quebra desse contexto e sim uma continuação dele. Na infância, a criança começa a realizar atividades que contribuem para o reconhecimento do ambiente e a descoberta do mundo. Sendo assim, a hospitalização deve ser o menos traumático possível, para que o desenvolvimento e o aprendizado sejam algo contínuo. Nesse sentido os cuidadores entrevistados verbalizam os benefícios da brinquedoteca.

Sim, com certeza. Passa bem mais rápido. (E 1)

Com certeza. Porque se ela está tristezinha, estressada, ela vai para brinquedoteca e começa a brincar. (E 3)

Por meio do brincar a criança e o adolescente conseguem mudar a forma de ver o profissional, deixando de ser alguém desconhecido, que invade a sua privacidade, passando a ser alguém que cuida brincando, que ajuda a enfrentar o processo de saúde e doença. (MARQUES et al., 2016)

Observamos ainda, que além do espaço oferecido pelo Hospital Universitário para brinquedoteca, a importância de ter alguém qualificado e com empatia suficiente para lidar com as crianças foi determinante para a percepção dos cuidadores à cerca da experiência da brinquedoteca em si ter sido tão positiva.

Ajuda e muito [...] Thais é um amor, ela sai do balcão e vem brincar com eles, vai nas enfermarias procura eles e chama para brincar. (E 2)

Com certeza, diante de deus, te todo meu coração, resolve muito, faz toda diferença. (E 4)

Ajuda[...] e sempre tem brinquedo diferente, faz de tudo pra manter ele mais ali, passando mais rápido as horas. (E 8)

Ele fica muito estressado na hora que vão mexer com ele, na hora que as médicas vão examinar. E assim tem a brinquedoteca que ele ama. Ele ama Thais. Ele gosta, ele acha melhor aqui mesmo. (E 8)

Ademais, embora a obrigatoriedade da presença das brinquedotecas hospitalares em instituições de saúde com atendimento pediátrico, seja um grande

avanço para as políticas públicas, em especial humanização dos serviços, há ainda alguns desafios que necessitam ser superados, entre eles o estabelecimento de uma rotina diária das atividades oferecidas, o número reduzido de profissionais que se dedicam a essa atividade. Foi demonstrado por alguns dos entrevistados que nos finais de semana o não funcionamento da brinquedoteca deixavam algumas crianças entristecidas.

Assim, no final de semana deveria manter mesmo que trocasse de funcionaria. Que mantenha, por que, pra mim todos os dias são importantes, mas o final de semana é mais. (E 3)

O diferencial do espaço lúdico no contexto da internação hospitalar

O período da infância, trata-se de um momento tão frágil e delicado do desenvolvimento humano que o “ser criança” passa a ser algo fundamental. No momento da vida onde descobrir o mundo é tudo tão novo, os estímulos ambientais, principalmente aqueles vindos das pessoas que compõem seu meio de convivência, são de fundamental importância e o brincar se torna o instrumento mais delicado desse processo.

Diante de um momento onde há uma quebra desse período de desenvolvimento, como numa internação hospitalar, a criança, além de ter toda sua rotina desregulada, passa a ser vista associada a uma enfermidade que, para muitos, torna-se um fardo. De repente um mundo novo, uma quebra na rotina. Dias de internação, o afastamento de familiares, amigos, escola, tudo isso vem carregado de um peso, que não apenas a criança leva, mas principalmente aqueles que o acompanham nesse momento.

Sem a brinquedoteca é bem estressante, não tem o que distrair eles, tem os brinquedos que eles podem levar para os quartos. Na internação anterior foi bem estressante, passou dez dias. Tinha uma salinha com brinquedos, mas não tinha uma pessoa para estar com eles, era muito apertada. Aqui também tem mais crianças e lá mal cabia outras no espaço. (E 2)

Assimilar o processo de adoecimento não é algo fácil e quando se trata de uma criança isso, na maioria das vezes, fica mais difícil. A internação hospitalar passa a ser um capítulo pesado e dispendioso para algumas famílias. Ficar recluso a um leito

de enfermagem, passar por procedimentos invasivos, exames, medicações, tudo isso torna-se um momento de aflição e angústia. O sofrimento dos acompanhantes, passa a ser decorrente de vários fatores associados ao próprio momento vivido da internação hospitalar, além das preocupações cotidianas. Tudo isso pode comprometer o cuidado à criança nesse período tão complicado. (SILVEIRA; LIMA; PAULA, 2018)

Sendo assim, a brinquedoteca hospitalar vem como um ambiente no qual a criança pode viver sua infância da maneira mais leve e no qual toda aquela tensão associada ao processo de internação hospitalar pode ser esquecida. Um espaço no qual a aproximação com a rotina considerada normal a uma criança, alivia o sofrimento e ameniza a dor.

Além de ser um espaço lúdico, torna-se um ambiente de interação no qual, não só as crianças e adolescentes encontram apoio, mas também os acompanhantes se sentem acolhidos e amparados. Poder dividir o peso e a responsabilidade é algo que traz calma e conforto. Dividir experiências com outras pessoas que estão na mesma situação, ou até mesmo em situações mais delicadas, é um momento de alívio. Existe um favorecimento da interação, principalmente entre pais e filhos, fortalecendo o vínculo, sendo que os pais, passam a se relacionar com seus filhos sem focar apenas a perspectiva da doença. (SOUSA et al., 2014, p. 7)

A partir das falas dos participantes do estudo, identificamos que o lúdico é uma ferramenta capaz de tornar o processo de cuidar, mesmo diante de todas as suas rotinas, menos traumático; melhorar a resposta ao tratamento; gerar vínculo entre criança, adolescente, família e profissional; diminuir o medo que a criança e adolescente possui do profissional; envolver a família; e tornar o ambiente de trabalho mais agradável.

[...] A internação anterior foi há muito tempo, ele era muito pequeno e não tinha como usar a brinquedoteca. Tinha no hospital e eu via muitas crianças indo para brinquedoteca, e percebi que ajudava muito as outras crianças. (E 1)

Na época que o outro meu ficou internado, não tinha brinquedoteca. E agora que eu to vendo, por que eu estou precisando, que faz diferença, muita diferença. (E 4)

A daqui é melhor porque tem onde ela brincar. A outra internação foi difícil, que ela ficou mais no quarto e caminhando no corredor. [...]. Não tinha com o que se entreter. (E 5)

Já ficou internado em outro hospital da minha cidade. Não tinha brinquedoteca, só tinha uma prateleirinha com poucas peças e brinquedos. Com certeza vi diferença de lá e aqui, em tudo, no atendimento, nos brinquedos, em tudo mesmo. (E 8)

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça que o brincar é uma ferramenta essencial para o cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados. Os dados evidenciaram que ele pode ser usado, basicamente, de duas formas, para facilitar a criança e o adolescente a vivenciar as diferentes situações frente à doença e à hospitalização e como um cuidado específico, considerando a importância deste para a criança e do adolescente, sendo considerado, assim, tão essencial quanto todos os demais cuidados médicos.

Subentende-se que a equipe que atende as crianças internadas deva desenvolver um espírito de brincar, considerando-o como uma necessidade vital diante do processo de adoecimento e tratamento. Os aspectos técnicos e científicos que caracterizam o hospital não devem servir de entrave para que o brincar faça parte das rotinas. A seriedade do tratamento não exclui o prazer e a alegria que a brincadeira proporciona às crianças e à equipe.

A atuação desses personagens no ambiente hospitalar é um potencializador do bem-estar e dos processos de recuperação do paciente pediátrico com a redução de processos álgicos, ansiedade, tristeza, resistência aos tratamentos e uma maior satisfação e melhor “qualidade de vida” no contexto hospitalar.

Desta forma, mais do que tratar a saúde exterior do paciente e proporcionar melhora de seus sintomas, o espaço da brinquedoteca ajuda a tratar o interior, trazendo à tona sentimentos e anseios, reativando sonhos e esperança interrompidos pela internação, possibilitando uma transformação dos corredores não só para os pacientes, mas também para seus cuidadores.

O olhar cuidadoso deve ser voltado não apenas a aquele que está enfermo, mas sim a todos os que estão vivenciando esse momento, isso incluindo cuidadores, familiares, equipe médica, enfermagem. Sendo assim a brinquedoteca hospitalar vem como uma ferramenta de grande importância, pois torna-se um ambiente de interação e de compartilhamento de experiências.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2009. p. 33-34.
- BORGES, Emnielle Pinto; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SILVA, Silvana Maria Moura da. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, Maranhão, v., n. 02/08, p.211-221, 2008.
- BRASIL. Lei 11.104 de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 mar. 2005. DOU nº 55, Seção 1
- CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2011.
- DESLANDES, S. F.O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa Social**. 27. ed. Petrópolis: Vozes. 2008. p.31-60.
- DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino - aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, Cuiabá, v. 71, n. 1, p.71-86,12 set. 2013.
- LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux et al. Brinquedoteca Hospitalar: A Visão dos Acompanhantes de Crianças. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.97-107, 2015.
- LUCIETTO, Grasielle Cristina et al. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s.i.], v. 12, n. 10, p.89-103, 2018.
- MARQUES, Elisandra Paula et al. Playful activities in health care for children and adolescents with cancer: the perspectives of the nursing staff. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.i.], v. 20, p.41-49, 2016. GN1 Genesis Network.
- MINAYO, M. C. S. **Trabalho de campo**: Contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa Social**. 27. ed. Petrópolis: Vozes. 2008. p.61-77.
- NUNES, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini et al. A importância da brinquedoteca hospitalar e da terapia ocupacional sob a ótica da equipe de enfermagem de um hospital público no Distrito Federal. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCAR**, São Carlos, v. 21, n. 3, p.505-510, 2013.
- OLIVEIRA, Dayanne Kallyne Moraes de Araujo; OLIVEIRA, Fabiana Carla Mendes. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: Uma revisão de

literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Patos, v. 11, n. 35, p.37-44, 2013.

PEDROSO, Janari da Silva; RIBEIRO, Maria Alexina; NOAL, Letícia. Os pais frente ao adoecimento psíquico do filho. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p.521-536, jun. 2010.

RODRIGUES, M. C. C. S. **Infância, ludicidade e pedagogia hospitalar: encontros e desencontros nas práticas educativas**. 2010. 68 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.

ROSA, Sheli Lewandowski da. **A Doença: Aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento e o psicólogo hospitalar na órbita da doença**. 2015. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa - RS, 2015.

SILVA, Jocsan Pires. **A Brinquedoteca Hospitalar e sua contribuição às crianças hospitalizadas: Um estudo na Pediatria do Hospital Geral de Bragança – Pará**. 2009. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicopedagogia, Faculdade de Ciências Sociais Aplicada - FACISA, Belém, PA, 2009.

SILVEIRA, Kelly Ambrósio; LIMA, Vanessa Laquini; PAULA, Kely Maria Pereira de. Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse do familiar. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.5-21, 2018.

SIMIONI, Gabriela Bovo et al. A influência do lúdico no processo de hospitalização infantil: a visão do palhaço. **Archives Of Health Investigation**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.5-9, 23 jan. 2017. Archives of Health Investigation.

SOUSA, Lyana Carvalho e et al. The act of playing within the hospital context in the vision of the accompanying persons of the hospitalised children. **Journal Of Human Growth And Development**. São Paulo, p. 41-49. Nov. 2014.

VALVERDE, Dayana Lima Dantas. **O suporte psicológico e a criança hospitalizada: O impacto da hospitalização nas crianças e em seus familiares**. 2010. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana, Feira de Santana, 2010.

YOGMAN, Michael et al. The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. **American Academy Of Pediatrics**. 01 set. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Data da coleta ____/____/____

1.Qual sua naturalidade?

2.Qual sua procedência?

3.Gênero

 Masculino .Feminino

4.Qual sua idade?

 ≤ 20anos 20-30anos ≥ 30 anos.

5. Grau de parentesco

 Mãe Avó Madrinha Pai Tio Padrinho Avô Tia Outro _____

6.Qual o seu Grau de Escolaridade?

 Ensino Fundamental Ensino Médio Superior

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTAEntrevista nº.

Data da coleta ___/___/___

- 1) Para você o que a brinquedoteca representa durante o internamento hospitalar para a criança/ adolescente que você acompanha?
- 2) Para você as atividades na brinquedoteca ajudam a melhorar o tempo de permanência do internamento no hospital da criança/ adolescente que você acompanha?
- 3) Qual a diferença percebida pela presença da brinquedoteca na atual hospitalização, comparada a uma internação anterior em serviço que não havia ambiente brinquedoteca?